

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**AUMENTO DA EFICÁCIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE**  
**ALUNOS DO SETOR DE HEMATOLOGIA DO HUMAP/UFMS**

**RENATO FERREIRA DE ALMEIDA ZANRE**

**CAMPO GRANDE/MS**

**2020**

**RENATO FERREIRA DE ALMEIDA ZANRE**

**AUMENTO DA EFICÁCIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE  
ALUNOS DO SETOR DE HEMATOLOGIA DO HUMAP/UFMS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof. José Felipe Costa da Silva

**CAMPO GRANDE/MS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** As metodologias ativas objetivam estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar. É imprescindível que a preceptoria em saúde se enquadre dentro dessas novas perspectivas **Objetivo:** Migrar o modelo tradicional de aprendizado para um modelo que contemple o uso das metodologias ativas. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, através do desenvolvimento de um plano de aula para os alunos participarem ativamente da construção de seu conhecimento. **Considerações finais:** O grande legado desse plano de preceptoria é a valorização das experiências dos alunos e sua inserção como parte fundamental e ativa do processo de ensino e aprendizagem

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; preceptoria; ensino

## 1 INTRODUÇÃO

Dentro do contexto do processo educacional diversas metodologias podem ser utilizadas com o intuito de promover o melhor aprendizado aos alunos. As correntes pedagógicas vem se aprimorando ao longo dos anos, pois são fruto da resultante de diversos fatores sociais como a política, cultura e economia de suas épocas, tais metodologias evoluíram de um modelo centrado na figura do docente, onde este era a única fonte de conhecimento, para um formato que proporciona uma maior participação dos discentes, envolvendo-os diretamente como parte ativa do processo de aprendizagem (GEMIGNANI, 2012).

Essas novas formas de conhecimento são reconhecidas como metodologias ativas. As metodologias ativas são processos que objetivam estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, tendo o professor como facilitador desse processo (BERBEL, 2011).

Dentro dessa perspectiva é fundamental que as metodologias ativas sejam implantadas em todas as ramificações de ensino, inclusive na área da preceptoria, visando oportunizar que as diversidades dos saberes sejam somadas e possam resultar em um aprendizado holístico e integrativo. Constatou-se como benefícios das metodologias ativas de ensino-aprendizagem o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa. (PAIVA, 2016).

Considerando o dinamismo do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus constantes desafios, é imprescindível que a preceptoria em saúde se enquadre dentro dessas novas

perspectivas. Estudos demonstram que as metodologias ativas configuram-se como uma nova possibilidade de formação na área da saúde. (SOUZA, ANTONELLI, OLIVEIRA, 2016).

Atualmente o Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS), vinculado a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), recebe alunos de graduação dos cursos de Farmácias e Biomedicina de três universidades da cidade de Campo Grande/MS. Esses alunos são acolhidos e treinados pelos profissionais preceptores dos diversos setores do laboratório. É de percepção comum de todos os profissionais preceptores que muitos destes alunos apresentam dificuldades relacionadas ao conhecimento teórico necessário para o início das atividades práticas do estágio, déficit esse promovido muitas vezes por uma educação que deixa lacunas na formação de tais alunos, que muitas vezes vieram graduações que utilizam modelos tradicionais de ensino, através das metodologias tradicionais.

Os profissionais preceptores tentam de alguma forma suprir essa carência teórica dos alunos, mas isso muitas vezes demanda tempo que poderia estar sendo empregado para as atividades práticas de preceptoria. Além disso o profissional preceptor enfrenta outras dificuldades em seu cotidiano: a sobreposição das atividades de ensino e assistência; a inadequação do ambiente físico; o aumento da demanda laboral, devido Campo Grande/MS ser uma região endêmica de doenças tropicais como a dengue e a leishmaniose (METZDORF, et al, 2017), com isso em muitos momentos a rotina laboratorial tem sua demanda aumentada, o que faz com que o tempo do profissional preceptor não seja suficiente para suprir a deficiência educacional teórica dos alunos. Com isso, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem do aluno não consegue atingir uma eficácia satisfatória.

Tais desafios são também observados em estudos realizados em outros locais. A sobreposição das atividades de ensino e assistência foi relatada em um estudo do Programa de Residência Multiprofissional do INCA (CAVALCANTI, SANT'ANA, 2014). A falta de tempo para a realização das atividades de preceptoria e as inadequações de infraestrutura também foram apontadas em um estudo realizado em unidades de saúde do município do Rio de Janeiro/RJ (TRAJMAN, 2009).

As atividades de preceptoria são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades práticas dos novos profissionais. É um momento fundamental e decisivo na vida do aluno, onde o conhecimento teórico adquirido na academia se consolidará e ganhará forma de atuação profissional. São justamente esses profissionais que estarão amanhã na linha de frente do SUS, portanto é fundamental que tais alunos saiam de suas atividades de estágio aptos e com o

potencial de desenvolver todo conhecimento adquirido na academia no dia a dia de suas profissões.

Devido a tamanha importância desse momento na vida do educando, faz-se necessário a elaboração de um plano de ação que vise atenuar as lacunas presentes em seu processo de educação, através das metodologias ativas. Muitas são as estratégias adotadas na busca por uma aprendizagem significativa, dentre as quais podemos destacar a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Metodologia Espiral Construtivista, Metodologia da Problematização, Aprendizagem Baseada na reflexão sobre a experiência de Kolb, Ciclos de Aperfeiçoamento da Prática Profissional (CAPP) (Peer Review), Intervenções multifacetadas, Aprendizagem Baseada em Times, Aprendizagem Baseada em Projetos, Peer Instruction, Just-in-time teaching, Métodos de Casos e Simulações. (SOUZA, ANTONELLI & OLIVEIRA, 2016).

Com o emprego das metodologias é possível despertar e aguçar as responsabilidades do novo profissional, envolvendo-o em um contexto mais amplo sobre os aspectos de saúde doença. Através do uso dessas ferramentas pode-se proporcionar um aumento da eficácia do aprendizado do aluno, pois o mesmo não viria para o estágio com a mentalidade de aprender, mas se envolveria como parte ativa do processo, responsabilizando-se pelo estudo prévio dos conteúdos abordados, resultando assim em um aprendizado integrativo e eficaz. Com isso o preceptor não se tornaria a única fonte do conhecimento, mas seria o agente capaz de despertar o interesse dos alunos, podendo assim desenvolver suas atividades laborais com prestatividade e ao mesmo tempo contribuir para a construção de um melhor aprendizado de seus alunos.

A elaboração do presente plano de preceptoria justifica-se mediante a necessidade do aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem no contexto do Laboratório de Análises Clínicas do HUMAP/EBSERH.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Intervir no atual modelo de estágio supervisionado do Laboratório de Análises Clínicas do HUMAP/EBSERH, migrando de um modelo tradicional de aprendizado para um modelo que contemple o uso das metodologias ativas.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

Elaborar um plano de aula para os estagiários, de forma que estes sejam envolvidos de maneira ativa em seu aprendizado.

## **3 METODOLOGIA**

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

### 3.2 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O cenário do projeto de intervenção será no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS), vinculado a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Neste laboratório atua uma equipe multidisciplinar composta de Farmacêuticos e Biomédicos, técnicos de laboratório e profissionais administrativos terceirizados. O laboratório recebe atualmente estudantes de graduação em Farmácia e Biomedicina, alunos estes que tem contato com toda a demanda laboratorial, sendo instruídos por profissionais preceptores de cada setor.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Ações práticas devem ser orquestradas para que se atinja o objetivo do trabalho. Essas ações serão realizadas pelos profissionais preceptores do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (ULAC/HUMAP/UFMS). Esses profissionais serão os grandes impulsionadores do plano de preceptoria.

Primeiramente a equipe de profissionais preceptores ficará responsável por desenvolver o plano de preceptoria de cada setor do laboratório, relatando o calendário de estágio com suas respectivas datas de aula e quais conteúdos serão estudados pelos alunos. Após a finalização dessa etapa, deverá ser feita uma reunião com toda a equipe técnica do laboratório, onde será explicado a mudança na metodologia do estágio supervisionado, para que todos fiquem cientes do novo modelo.

No primeiro dia de estágio dos alunos, os mesmos serão direcionados para a sala de reuniões onde receberão as boas vindas, e neste momento os alunos serão apresentados a seu plano de aula, explicando o cronograma detalhado e quais conteúdos deverão ser estudados previamente a cada dia de estágio. Ainda nesse primeiro dia os alunos serão apresentados aos colaboradores da unidade e farão uma visita por todos os setores do laboratório. Após isso serão dispensados para que retornem no próximo dia com seus primeiros conteúdos de estágio já estudados.

No final de cada dia de estágio, todos os alunos deverão se dirigir para a sala de reuniões, onde poderão compartilhar o que desenvolveram de aprendizado durante seu período de estágio.

Ali nesse momento um profissional preceptor conduzirá a reunião e onde avaliará a participação e o envolvimento dos alunos nos temas propostos.

A estrutura necessária para a realização do estágio será a mesma que atualmente é dispendida, o incremento que será desse novo modelo está relacionado a uma maior clareza dos processos, a programação do plano de aula pelos profissionais preceptores ao engajamento do aluno em seu próprio aprendizado.

O sucesso do estágio supervisionado depende da integração de diversos elementos. O primeiro elemento são os discentes, que são ao mesmo tempo o alvo do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se dos alunos que tenham proatividade e engajamento no novo processo de estágio, pois a participação dos mesmos é de fundamental importância para que a nova metodologia logre êxito.

O segundo elemento é o ambiente onde esses profissionais serão inseridos, a unidade de laboratório de Análises Clínicas e seus colaboradores. Espera-se que a infraestrutura tenha condições, espaço físico provisionamento de insumos adequados para que os estudantes desenvolvam suas aptidões e habilidades em um ambiente favorável. Da mesma forma espera-se a colaboração ativa dos profissionais que atuam no setor, de forma que sejam receptivos e proporcionem o envolvimento e integração dos discentes na rotina de trabalho do laboratório.

O terceiro elemento é a coordenação de estágio da UFMS e das instituições de nível superior. Nota-se que a participação dos mesmos é fundamental para o pleno desenvolvimento das aptidões profissionais dos alunos. Uma supervisão de estágio atuante provê um amparo e incentivo para que os discentes alcancem seu amplo desenvolvimento.

O quarto elemento é a proposta do plano de preceptoría propriamente dita. Como elemento inovador dessa nova proposta de estágio, espera-se que a mesma venha a contribuir de maneira exponencial na qualificação dos profissionais que serão lapidados nesse campo de estágio. Essa proposta se traduz na implementação de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem.

Primeiramente será realizado uma capacitação com todos os profissionais preceptores do laboratório para que todos compreendam a importância do novo modelo e estejam aptos a desenvolverem tais metodologias com seus respectivos estagiários. A primeira metodologia ativa a ser implementada será Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que por ser de implantação mais simples será o ponta pé inicial desse novo processo. A inserção de outras metodologias será reavaliada periodicamente pela equipe preceptora. Espera-se que o novo modelo proporcione uma maior eficácia da rotina de trabalho pelos profissionais preceptores e aumento da responsabilidade e interesse dos alunos na busca ativa de sua aprendizagem

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Em relação as fragilidades do projeto, a falta de equipamentos laboratoriais pode vir a ser um empecilho no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, assim como também o espaço físico reduzido em determinados setores do laboratório pode não proporcionar o melhor ambiente de ensino. Outra fragilidade que deve ser considerada é a alta demanda na rotina laboratorial, que pode vir a atrapalhar a dinâmica natural dos momentos de estágio.

Em contrapartida podemos observar oportunidades interessantes para o desenvolvimento do projeto, como por exemplo o alto interesse dos alunos do estágio. É comum que os estudantes de análises clínicas cheguem ao local de estágio com um alto nível de interesse, visto ser um ramo de atuação específico, essa predisposição em aprender facilita em muito a aprendizagem. De igual forma cita-se a possibilidade da contratação de novos profissionais em concurso nacional da EBSEH, o que facilitaria a divisão de tarefas pelos profissionais preceptores do laboratório. Ainda como oportunidade cita-se o ambiente acolhedor do laboratório, a capacidade técnica elevada e a experiência de toda a equipe. A boa comunicação e didática desenvolvida ao longo dos anos no setor é uma grande oportunidade para o desenvolvimento dos educandos

Verifica-se também que as realidades e dificuldades encontradas em nosso contexto local são também observados em outras localidades. Tendo em vista esse cenário, surge-se como oportunidade que a experiência vivida localmente seja compartilhada para as demais unidades de laboratório de Análises Clínicas pertencentes a rede EBSEH, possibilitando assim que processo de ensino aprendizagem de preceptoria avance em direção a patamares de maior eficácia em nossa rede de ensino.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos alunos se dará de forma continuada. Primeiramente o aluno será informado sobre seu processo de avaliação, para que possa entender desde o início como o mesmo se desenrolará durante seu tempo de estágio. Esse processo será constituído de 3 partes:

1-A primeira parte será constituída por itens objetivos e de constante avaliação, sendo eles: assiduidade, pontualidade e uso de EPIs. Esses itens representação no máximo 4 pontos, sendo que o processo de avaliação total possuirá 10 pontos. Possibilitarão uma facilidade de



avaliação pois são itens de verificação binária (SIM ou NÃO). Possíveis intercorrências e atrasos deverão ser justificadas aos preceptores, para que o aluno não fique prejudicado na avaliação.

2-A segunda parte da avaliação será composta por itens subjetivos e também de constante percepção pelos profissionais preceptores. Sendo eles o nível de interesse do aluno em aprender e a proatividade do mesmo. Como são itens de avaliação subjetiva, o preceptor deverá se atentar para as condutas dos alunos que traduzem tais critérios, como por exemplo o nível de atenção do aluno, se o aluno demonstra interesse pelo que está sendo ensinado, se o mesmo faz perguntas relativas ao assunto e sua participação ativa nas rodas de conversa ao final de cada dia de estágio. Essa segunda parte do processo de avaliação terá um valor máximo de 3 pontos.

3- A terceira parte corresponderá a verificação se o aluno cumpriu com sua parte no plano de preceptoria, que é estudar previamente os conteúdos de cada dia do estágio anteriormente ao início das atividades práticas. O preceptor será responsável por perceber o andamento desse critério no dia a dia da prática de preceptoria, que terá um valor máximo de 3 pontos

Serão considerados aprovados no processo de avaliação os alunos que possuírem nota final igual ou superior a 6 pontos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A iniciativa da EBSERH em oferecer o curso de Especialização de Preceptoria em saúde ao seu quadro de profissionais foi extremamente louvável, representando uma atitude concreta de valorização de seus colaboradores. O crescimento adquirido nesse curso foi de grande magnitude, pois representa um expandir na maneira de enxergar e perceber o processo de ensino e aprendizagem, principalmente para profissionais que foram formados pelos sistemas tradicionais de educação. O grande legado desse curso é o olhar mais apurado que cada profissional de saúde levará para suas atividades de preceptoria, valorizando mais as experiências dos alunos e vendo -os como parte fundamental e ativa desse processo.

No contexto do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS), a expectativa é que os conteúdos e habilidades adquiridas nessa preceptoria possam impactar de maneira positiva todo o setor e a vida acadêmica dos futuros profissionais que serão formados nessa unidade. A partir disso vislumbra-se maior eficiência, humanização e um melhor aproveitamento de todo processo

ensino e aprendizagem a ser desenvolvido neste hospital, assim como a formação de profissionais com cada vez mais qualidade e conhecimento, afim de colaborarem com maior efetividade em nosso sistema de saúde.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi A. N. As Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <[http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel\\_2011.pdf](http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2020.

CAVALCANTI IL, SANT'ANA JMB. A preceptoria em um programa de residência multiprofissional em oncologia: carências e dificuldades. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, ISSN-e 1982-4785, N°. 3, 2014, págs. 1045-1054. Disponível em <<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/486>>. acessos em 10 nov.2020.

METZDORF, I. P.; LIMA, M. S. C.; MATOS, M. F. C.; SOUZA, A. F. S.; TSUJISAKI, R. A. S.; FRANCO, K. G.; BORGES, F. A. Molecular characterization of *Leishmania infantum* in domestic cats in a region of Brazil endemic for human and canine visceral leishmaniasis. **Acta Tropica**, V.166, p.121-125, 2017.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.

SOUZA, C. D. F., ANTONELLI, B. A., OLIVEIRA, D. J. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação de profissionais da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 14, n. 2, p. 659-677, ago./dez, 2016.

TRAJMAN, Anete et al . A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 1, p. 24-32, mar. 2009 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022009000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022009000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000100004>.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação [online]**, Recife, v. 1, n. 2, 2012.

**ANEXO I**  
**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

NOME DO ALUNO:

PRECEPTOR:

DATA DA AVALIAÇÃO:

<b>PARTE 1 – ITENS OBJETIVOS</b>	<b>NOTA</b>
ASSIDUIDADE (0-1)	
PONTUALIDADE (0-1)	
USO DE EPI'S (0-1)	
<b>PARTE 2- ITENS SUBJETIVOS</b>	
INTERESSE DO ALUNO (0-1)	
PROATIVIDADE (0-1)	
PARTICIPAÇÃO NAS RODAS DE DEBATE (0-1)	
<b>PARTE 3- ITEM SUBJETIVO</b>	
ESTUDO PRÉVIO (0-3)	
	<b>VALOR TOTAL:</b>